



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE SUMÉ

CASA VEREADOR CÍCERO SOARES
SUMÉ – PARAÍBA

PROJETO DE LEI Nº 1016 /2026

Dispõe sobre a denominação da Praça de Eventos no Município de Sumé-PB e dá outras providências.

O VEREADOR JOSÉ ANTONIO FERNANDES DE OLIVEIRA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica do Município de Sumé e pelo Regimento Interno da Câmara Municipal, apresenta o seguinte Projeto de lei:

Art. 1º Fica denominada Praça de Eventos Elza Macêdo de Freitas (Elzinha Braz) a área pública localizada no entorno das ruas Cônego Sílvio, Guiomar Coelho, Barata Bezerra e João Firmino, no município de Sumé – PB.

Art. 2º O Poder Executivo Municipal providenciará, por meio do órgão competente, a instalação de placas indicativas com o nome oficial da via, bem como a atualização nos cadastros municipais e a comunicação da nova denominação aos órgãos de serviços públicos.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, podendo ser suplementadas, se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sumé-PB, 20 de julho de 2026

José Antonio Fernandes de Oliveira

Vereador



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE SUMÉ

CASA VEREADOR CÍCERO SOARES
SUMÉ – PARAÍBA

JUSTIFICATIVA

Homenageada: Elza Macêdo de Freitas (Elzinha Braz / Euzinha Braz)

1. Introdução e Origens em Sumé

A história de um município é escrita não apenas por suas pedras e ruas, mas essencialmente pela vida, pela dedicação e pelo exemplo de seus filhos mais ilustres. É com este espírito de resgate histórico e justiça cultural que se propõe a homenagem póstuma a Elza Macêdo de Freitas, carinhosamente conhecida e abraçada por sua terra natal como Elzinha Braz (ou Euzinha Braz), mulher cuja trajetória de vida honra profundamente as raízes do município de Sumé, no Cariri paraibano.

Dona Elza nasceu na noite do dia 29 de abril de 1948, na Fazenda Quaresma, situada entre serras, entre elas a famosa Pedra comprida (Sítio Arqueológico), zona rural de Sumé. Ela era a décima filha de uma prole de 12 irmãos, fruto da união do casal Francisco Braz de Macedo e Maria Pereira de Macedo. Desde cedo, conviveu com os valores de trabalho, honestidade e união familiar típicos do sertão paraibano.

2. Trajetória Educacional e Profissional

Após concluir sua fase de infância no campo, mudou-se para a sede do município de Sumé, residindo com uma de suas irmãs mais velhas e cursando o ensino fundamental na tradicional Escola Municipal Desembargador Feitosa Ventura.

Movida pelo amor ao saber, migrou posteriormente para o Recife (PE), onde estudou na Escola Estadual Sizenando Silveira e, em seguida, graduou-se no curso de Geografia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) entre 1967 e 1970. Consagrou sua vida profissional à educação, exercendo o magistério por 32 anos. Lecionou geografia em importantes colégios da capital pernambucana, com destaque para sua longa e marcante atuação no Colégio Santa Maria — instituição onde se aposentou e tornou-se amplamente reconhecida como excelente professora preparatória para o vestibular, guiando gerações de estudantes.

3. O Retorno às Raízes, a Fazenda Macambira e a Identidade de "Elzinha Braz"

Mesmo construindo uma sólida carreira educacional fora do Estado, o vínculo de Dona Elza com Sumé nunca foi rompido. Após o falecimento de sua mãe, Dona Maria Pereira, adquiriu de um irmão uma propriedade na região, batizada com o afeto de Fazenda Macambira. Ao lado de seu falecido esposo, Fernando, construiu ali uma ampla casa-sede dedicada a acolher familiares e amigos.

A Fazenda Macambira tornou-se um verdadeiro marco cultural na região, famosa por suas paredes brancas cobertas de poesias e causos escritos pela própria Dona Elza, por sua vasta coleção de mais de 100 imagens de Santo Antônio e por uma rica exposição de objetos antigos.



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE SUMÉ

CASA VEREADOR CÍCERO SOARES
SUMÉ – PARAÍBA

O local era o palco vibrante de festividades, sobretudo no período junino, reunindo gerações em um ambiente de pura alegria e hospitalidade sertaneja.

Após o falecimento de seu esposo e a sua aposentadoria no Recife, Elza demonstrou sua imensa força ao decidir se reinventar e retornar definitivamente a Sumé. Nessa nova fase em sua terra natal, protagonizou um resgate íntimo de sua identidade original: retomou com orgulho o sobrenome de sua família paterna, voltando a ser amplamente conhecida e chamada por todos como Elzinha Braz.

4. Atuação Cidadã, Inclusão Social e o Movimento "Alegria de Viver"

Espírito profundamente inquieto, visionário e avesso à imobilidade, Elzinha Braz transformou seu retorno a Sumé em uma torrente de cidadania, cultura e aprendizado contínuo. Alugou uma pequena casa na cidade de onde administrava a Fazenda Macambira e desdobrava-se em atividades de alto impacto social:

Gestão Educacional: Contribuiu diretamente com a administração pública atuando com excelência como vice-diretora e gestora de uma Escola Estadual na cidade de Sumé.

Conselho Tutelar: Atuou como conselheira tutelar, dedicando coragem e sensibilidade à proteção de crianças em situação de vulnerabilidade e risco no município.

Programa de Rádio: Levava voz, conselhos, lições de vida e mensagens de esperança à população através de sua participação em um programa de rádio local.

Capacitação e Direitos Humanos: Incansável na busca por conhecimento, integrou ativamente a oficina de Direitos Humanos e Redes Protetivas realizada pelo Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e cursou francês instrumental no campus de Sumé da mesma universidade.

O Grupo "Alegria de Viver" e a Transformação da Terceira Idade: Iniciativa de maior destaque comunitário, Elzinha Braz criou e liderou o grupo de convivência e dança para idosas na praça municipal. Três vezes por semana, pela manhã, ela reunia as participantes — a quem chamava carinhosamente de "minhas filhas" — para atividades físicas, dança e integração. Mais do que promover saúde e bem-estar, tirou essas mulheres do isolamento doméstico, dando-lhes voz, visibilidade e protagonismo. Sob sua liderança, o grupo integrou-se ativamente ao calendário cultural do município: formavam um animado pelotão nos desfiles cívicos de 7 de setembro, encantam o pátio de eventos da cidade dançando quadrilha nas festividades juninas e, no período natalino, com Elzinha vestida de Papai Noel à frente, saíam pelas ruas da cidade realizando cantatas e levando alegria contagiante a toda a população.

5. Reconhecimento Oficial do Município

A importância de Dona Elza para a comunidade sumeense foi publicamente reconhecida pelo Poder Executivo e Legislativo do município por ocasião de seu falecimento. Em nota oficial, a Prefeitura destacou que sua partida representou uma "perda irreparável para nossa querida Sumé, cidade que ela amou com tamanha intensidade e à qual dedicou toda uma vida de luta,



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE SUMÉ

CASA VEREADOR CÍCERO SOARES
SUMÉ – PARAÍBA

serviço e generosidade", ressaltando seu papel como defensora incansável da cultura e alma do grupo da terceira idade. No mesmo sentido, a Câmara Municipal de Sumé, através de seu presidente Jeffeson Menezes, manifestou profundo pesar enfatizando que Euzinha Braz deixa um "legado de carinho, respeito e boas lembranças entre todos que tiveram o privilégio de conviver com ela".

6. Considerações Finais

Dar o nome de Elza Macêdo de Freitas — a inesquecível Elzinha Braz — a uma rua, praça, escola ou logradouro público de Sumé é um ato de profunda justiça e reconhecimento municipal. É a forma de eternizar a memória de uma filha ilustre que levou o nome da terra para fora, mas que escolheu retornar para abraçar sua gente, transformando vidas e deixando um legado indelével de cultura, educação, serviço social, cidadania e amor incondicional ao povo sumeense.

Sumé-PB, 20 de julho de 2026

José Antonio Fernandes de Oliveira

Vereador



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE SUMÉ

CASA VEREADOR CÍCERO SOARES
SUMÉ – PARAÍBA

